



PUC  
RIO

DELIMITAÇÃO DO CONCEITO DE CONTAMINAÇÃO  
NO PSICODIAGNÓSTICO DE RORSCHACH

Vera Lemgruber Garcia

TESE DE MESTRADO

Rio de Janeiro, agosto de 1972.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA  
DO RIO DE JANEIRO

Rua Marquês de São Vicente, 225 - Gávea

CEP 22453-900 Rio de Janeiro RJ Brasil

<http://www.puc-rio.br>

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO  
RIO DE JANEIRO.

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

DELIMITAÇÃO DO CONCEITO DE CONTAMINAÇÃO  
NO PSICODIAGNÓSTICO DE RORSCHACH.

Vera Lemgruber Garcia

tese submetida como requisito parcial  
para a obtenção do Grau de Mestre  
em Psicologia.

Rio de Janeiro, agosto de 1972.



31596

150  
6216d  
TESE VE  
UC-19626-2

MAQUINA DE ESCRIBIR DE MARCA SINGER  
INDICACIONES DE USO Y MANTENIMIENTO

Modelo de maquina de escribir

Este es un modelo de maquina de escribir  
de la marca Singer. Se trata de un modelo  
de maquina de escribir de la marca Singer.

Este es un modelo de maquina de escribir

Tese apresentada no Departamento de  
Psicologia da Pontifícia Universidade  
Católica do Rio de Janeiro, fazendo  
parte da Banca Examinadora os se -  
guintes professores:

---

Dr. Carlos Paes de Barros

---

Pe. Antonius Benkš, S.J.

---

Prof. Aroldo Rodrigues

Aprovada e permitida a impressão  
Rio de Janeiro, agosto de 1972.

Ao Dr. Carlos Paes de Barros, a quem expresso minha gratidão pela amizade e contínuo interesse com que orientou e estimulou o desenvolvimento desta tese. Ao Prof. Luiz Cesar de Miranda Ebrancó, pela atenção que me dispensou discutindo a matéria nela apresentada, o meu sincero agradecimento.

À CAPES e ao Departamento de Psicologia da PUC-RJ, o meu reconhecimento pelo apoio e facilidades que me tornaram possível este trabalho.

"But Freud really meant it; the psychological provisional ideas should eventually be replaced by real <sup>neuro</sup>physiological (metapsychological) constructions: 'we must recollect that all our provisional ideas in psychology will presumably some day be based on an organic substructure... special substances and chemical processes...'

("Introduction to Narcisism, S.E. XIV: 78").

---

Barros, C.P. (3, p.93).

## Í N D I C E

1	-	INTRODUÇÃO	1
2	-	ORIGEM E EMPREGO DA PALAVRA CONTAMINAÇÃO	2
3	-	PROCESSO QUE OCORRE NO RORSCHACH	11
4	-	PAPEL DO SISTEMA RETICULAR ATIVADOR NA PERCEPÇÃO	15
5	-	MECANISMOS NEURO-PSICOLÓGICOS	18
6	-	SÍNDROME DE "QUEBRA DE GESTALT"	22
7	-	DO NORMAL AO PATOLÓGICO	24
8	-	RELAÇÃO ENTRE OS DIFERENTES CONCEITOS	27
9	-	O FENÔMENO DE CONTAMINAÇÃO	29
10	-	SUMÁRIO	35
11	-	BIBLIOGRAFIA	41

## INTRODUÇÃO

O fenômeno de contaminação, tal como aparece no teste de Rorschach, tem sido associado à esquizofrenia através da literatura psicológica sem que se tenha aprofundado quais os processos que lhe são subjacentes. Entretanto encontramos uma tendência de se ir substituindo subrepticiamente o que deveria ser uma explicação, por uma simples constatação de uma correlação do sinal com a entidade nosológica.

Queremos fazer notar, como já o fez Angyal (17, Vol. I p. 521), que em Rorschach é muito comum se estabelecer correlação entre determinados tipos de respostas e algum tipo de personalidade, sem entretanto se explicar o elo que torna compreensível a ligação entre esta e a resposta em si.

Herman Rorschach enfatizou o papel da percepção na determinação das respostas dadas às suas manchas de tinta, considerando que o aspecto formal dessas respostas iria permitir a apreensão dos modos típicos do sujeito se relacionar com a realidade (21, p.17). Podemos esperar então, que os diversos tipos de respostas possam esclarecer-nos acerca da maneira de o sujeito perceber o mundo, e que, caso essa percepção seja patológica, ao estudá-la possamos entender melhor o distúrbio que estaria influenciando o processo perceptual do sujeito.

O que pretendemos através deste trabalho é investigar o fenômeno de contaminação como um sintoma, um dado externo que possa nos levar a uma melhor compreensão dos mecanismos internos do sujeito que o produziu, e para tal acredita-



mos ser de grande importância se conhecer o que os sinais que aparecem no teste representam em um outro esquema conceitual.

Procuraremos inicialmente determinar uma definição precisa de contaminação tal como tem sido colocada por diversos autores sobre o teste e a seguir tentaremos justificar a nossa formulação de que o fenômeno de contaminação seria ocasionado por um erro de inferência predominantemente perceptual, causado por uma alteração da função do Sistema Reticular Talâmico.

ORIGEM E EMPREGO DA PALAVRA CONTAMINAÇÃO  
NO RORSCHACH.

Etimologicamente a palavra contaminação vem do latim "Contaminare", que significa misturar ou sujar. Na literatura psicológica começou a ser utilizada por Freud. Em seu trabalho "Psicopatologia da Vida Cotidiana", no capítulo V, referente aos Equívocos Orais, cita a obra dos linguistas Meringer e Mayer que em 1895 classificaram os lapsos de língua em 5 categorias (dentre as quais encontraremos a de contaminação). Apoiando-se neste estudo, Freud mostrou a relação da contaminação com o processo de condensação, que é um dos elementos pelos quais se realiza a elaboração onírica.

Neste processo de condensação, uma semelhança entre dois elementos do material inconsciente é tomada como a causa criadora de um terceiro elemento, que é uma formação composta ou transaccional". (12, p. 665 Vol. I ).

Quando empregada em relação ao fenômeno que aparece no psicodiagnóstico de Rorschach, a contaminação foi relacionada por E. Bohm com condensações realizadas por esquizofrênicos. ( 6, p. 337).

Procuramos então discriminar a contaminação dentre os fenômenos relacionados por Rapaport com a patologia esquizofrênica (20, p. 230), tentando estabelecer limites entre os fenômenos que lhe estão mais próximos em termos dos processos subjacentes à sua produção, e dentre estes pareceu-nos im-

portante relacionar as respostas DG, as respostas formais absurdas, as combinatórias - confabulatórias e a fusão de figura e fundo.

Inicialmente tentaremos esclarecer as divergências terminológicas que são encontradas entre três dos principais autores sobre o psicodiagnóstico de Rorschach em relação ao fenômeno em si, de modo que seja mais fácil posteriormente relacionar o fenômeno com o processo que lhe é subjacente.

### Contaminação

H. Rorschach usou o termo contaminação (dos linguistas Meringer e Mayer) para denominar o fenômeno que em seu teste seria semelhante ao mecanismo, que Freud na "Interpretação dos Sonhos" descreveu como condensação. Este fenômeno implica uma combinação deformante e ilógica de duas ou mais idéias.

Bohm definiu este tipo de fenômeno como sendo "condensações esquizofrências que misturam duas respostas, tal como ocorre numa chapa fotográfica, submetida à dupla exposição". (6, p. 39)

Em Rapaport igualmente aparece a noção de que na contaminação diferentes respostas para a mesma área podem fundir-se numa só. (20, p. 235)

Klopper concorda também com a noção de dois conceitos incompatíveis misturados, e além disso especifica três condições para que uma resposta seja considerada contaminada. (17, vol. I p. 698)

- 1 - Os determinantes estarem localizados numa área da mancha.

2 - O conceito resultante ser sem significado e irreal.

3 - Ausência de Crítica

Exemplo de Rorschach:

Pr. IV - "Fígado de um eminente estadista"

Exemplo de Rapaport:

Pr. I - "Isso parece um "V", uma vitória alada, aqui está o "V" e aqui as asas".

Pr. III - (vermelho superior) - "Ilha sangrenta onde sempre há revolução".

Exemplo de Klopfer:

Pr. IX - "Urso - Grama" (na área verde). A grama foi associada com a cor e o urso com a forma.

Exemplo de Bohm:

Pr. IV - "Pele de animal com botas".

Bohm fez discriminação de determinadas respostas contaminadas às quais chamou de "contaminações debilitadas". De acordo com sua opinião, neste tipo de respostas há sempre um certo controle da realidade, havendo uma atenuação através de formas intermediárias que o sujeito sente como irrealis. Portanto, elas preenchem apenas as duas primeiras condições de Klopfer.

Estas respostas seriam produzidas por indivíduos esquizóides. (6, p. 154)

Exemplo:

Pr. III - (vermelho superior) "Um animal parecido com um macaco, com asas de pássaro, um animal

Em Klopfer encontramos que essa contaminação debilitada está classificada diferentemente (além de que como já vimos, leva em consideração os três fatores citados acima, julgando-os imprescindíveis para se determinar se uma contaminação é verdadeira ou não), pois chamou de "Fabulização imaginária" ("far-fetched") as respostas que segundo ele seriam somente aceitáveis em nível não realístico;

Exemplo:

Pr. VI - "Cobra com barbas e bigodes".

E usou o termo "Fabulização peculiar" para indicar aquelas respostas cuja combinação de elementos desafia a tradição e a natureza. (17, Vol. II, p. 284)

Exemplo:

Pr. V - "Morcego com quatro patas extendendo-se de alto a baixo".

### Respostas D G

Rorschach definiu as respostas D G como uma resposta Global elaborada a partir de um detalhe, indicando que uma interpretação exata e clara de um detalhe, por generalização feita pelo sujeito atinge a uma interpretação global a qual geralmente tem sua exatidão prejudicada. (6, p. 40)

Exemplo de Rorschach ( D G→)

Pr. I - "Caranguejo" a partir dos detalhes que são tomados como pinças.

Exemplo de Bohm ( D G→)

Pr. VIII - "Caixa torácica" ou "Esqueleto", como uma resposta para toda a mancha a partir do centro azul.

Os autores vão diferir quanto à qualidade formal que possa ser atribuída à resposta D G. Enquanto que para H. Rorschach e E. Bohm nem todas as respostas D G são necessariamente mal vistas formalmente, para Rapaport e Klopfer as D G são sempre formalmente pobres.

Exemplo de D G + (Rorschach)

Pr. I - "Pássaro" a partir das asas

Exemplo de D G + (Bohm)

Pr. V - "Moinho em 1 colina"

Exemplo de D G - (Klopfer)

Pr. VI - "Gato" pelos bigodes

Exemplo de D G - (Rapaport)

Pr. X - "O todo deve ser um quadro de Paris porque aqui está a Torre Eiffel".

### Respostas Formais Absurdas

São definidas por Rapaport como respostas que "não são somente pobres e algo arbitrarias como as E, mas que parecem ter perdido toda consideração da realidade de configuração perceptual da mancha, sem que exista a menor justificativa para a resposta". (20, p. 231)

Para este mesmo tipo de fenômeno, Bohm costuma dar exemplos que classifica como respostas confabuladas que não são necessariamente D G -, mas G, D e DZw mal vistas. (6, p.153) enquanto que Klopfer denomina algumas respostas de "Fabulização Bizarra" indicando que não há uma ligação entre o conceito e o material da mancha. (17, Vol. II p. 285).

Exemplos de Rapaport:

Pr. VII - "Quatro furacões convergentes" ou "Quatro tu-

Pr. III - "Tudo isso poderia ser uma rótula do corpo humano"

Exemplo de Bohm ( D - confabulada)

Pr. VII - (terço superior) "Dois cangurus"

Exemplo de Klopfer (Fabulização Bizarra)

Pr. I - (parte interna esquerda de localização difícil)  
"É um olho que está olhando em sua direção".

#### Relação entre os Termos D G e Confabulização

Há uma certa confusão terminológica enquanto ao emprego destas classificações, já que alguns autores ligam o termo confabulação com o de D G.

Para Klopfer por exemplo, as respostas D G são denominadas de confabuladas.

Bohm e Rorschach entretanto consideram que podem existir resposta D G + e D G - , considerando que estas últimas seriam confabuladas.

Além disso Bohm dá o nome de respostas confabuladas para aquelas respostas que como já vimos, não são necessariamente D G -, mas G, D e DZw mal vistas, indicando que seriam respostas totalmente sem razão objetiva de ser e que só existiriam na imaginação do sujeito, (tendo por isso sido por nós encaixado no conceito de Respostas Formais Absurdas, como já foi visto acima).

Rapaport pelo contrário separa nitidamente não só o conceito como também o termo confabulação do de D G. Define confabulação como "uma sobre-elaboração extrema e ainda extravagante do conteúdo da resposta ..." (20, p.233) e ao mesmo tempo utiliza-se de um outro termo - "Fabulização" (20, p.232)

para classificar alguns exemplos que, a nosso ver caberiam melhor dentro do seu conceito de confabulação.

Exemplos de confabulação (Rapaport)

Pr. X - "Dois boxeadores (rosa), o árbitro está entre eles, aqui as pernas (verde inferior) e aqui os óculos (laranja-médio); o suporte das luzes sobre o quadrilátero (cinza-superior), e no fundo a multidão que grita (resto da prancha)".

Pr. VI - (linha média) - "Curso largo e caudaloso do Mississippi".

Pr. V - "Grandes depósitos de petróleo incendiando-se, quase posso ouvir o crepitar das chamas e cinzas. Também se combina com a idéia de uma bomba jogada sobre um desses tanques".

Exemplos de fabulização (Rapaport)

Pr. I - (invertida, pequenas projeções inferiores)  
"Templo antigo. Os peregrinos sobem. Árvores atarracadas, pássaros na atmosfera, - uma mulher com uma criança".

Pr. IX - (projeção alaranjada média e espaço em branco).

"Caudal de água, digamos, o Volga, com forças inimigas que atiram de uma margem para a outra".



## Combinatórias - Confabulatórias

Neste conceito, encontramos uma concordância entre os autores **examinados**, tanto em relação ao conteúdo das definições como também quanto ao tipo de exemplo dado.

Bohm: ... "as diferentes partes que integram (a mancha), são interpretadas corretamente, mas as relações de lugar entre uma e outra não são levadas em conta. Podem ser formas bem vistas. O resultado é que é ruim". (6, p. 39)

### Exemplo

Pr. IX - "Dois mágicos (na área comum) e duas crianças com suas bonecas (área verde), brincam juntos no céu, sobre uma nuvem". A resposta "mágico" está correta na posição a; as "crianças" estão corretas nas posições b ou d.

Klopfer: ... "a discrepância não é tanto entre a forma dos vários detalhes da mancha e as partes correspondentes do conceito, mas sim entre a configuração dessas partes no conceito e a configuração material da mancha. (17, Vol. I p. 225).

### Exemplo

Pr. III - O centro vermelho pode ser localizado como o corpo de alguma criatura cujas orelhas estão localizadas nas manchas vermelhas externas, enquanto que as porções pretas são arbitrariamente descritas como cabeça e perna.

Rapaport: ... "em muitos casos, qualquer parte da resposta poderia ser dada impunemente, mas as relações arbitrárias indicam a estimativa errônea da situação real". (20, p. 233).

Exemplo

Pr.IX - (rosa e verde) - "Dois hipopótamos com elefantes no dorso".

Fusão de Figura e Fundo

É um fenômeno somente citado por Bohm. Implica em que o sujeito misture figura e fundo da lâmina de modo a formar um aspecto diferente, não mais um ressaltando sobre o outro, como se estivesse à sua frente, mas sim com ambos colocados num mesmo plano.

Exemplos:

Pr. III - "Uma cara de homem, com cabelo em frente".

Pr. II - "Uma cara de homem, com sombrancelhas (vermelho superior), e barba (vermelho inferior sem o preto).

QUADRO SINÓTICO

RAPAPORT	KLOPFER	BOHM	RORSCHACH
Contaminação	Contaminação	Contaminação	Contaminação
	Contaminação Debilitada Fabulização Imaginária Fabulização Peculiar	Contaminação Debilitada	
DG -	DG - (Confabulada)	DG + e DG - (Confabulada)	DG + e DG - (Confabulada)
Respostas Formais Absurdas	Fabulização Bizarra	Resp. confabu- ladas que não são necessaria- mente DG- mas G, D e DZw mal vistas.	
Combinatória- -Confabulató- ria.	Combinatória - -Confabulatória	Combinatória- -Confabulató - ria.	Combinatória - -Confabulatória.
		Fusão de Fi- gura e Fundo.	

PROCESSO QUE OCORRE NO TESTE DE  
RORSCHACH,

Ao analisarmos o processo perceptual que vai se passar no sujeito que é submetido ao psicodiagnóstico de Rorschach sabendo que de acordo com o modelo perceptivo de Solley e Murphy (citados por Pope) que o percebido é resultado de uma complexa atividade que envolve tanto o próprio estímulo como os processos cognitivos do sujeito, encontramos que o mesmo pode ser dividido de um modo simplificado em três etapas: (19, p. 133)

- 1 - "Input" Sensorial
- 2 - Estágio de Verificação
- 3 - Resposta perceptual

A primeira fase corresponde ao próprio estímulo externo. Entretanto, a resposta perceptual final, isto é, a representação que o sujeito dará a este estímulo externo (lâmina do Rorschach), não será uma reprodução ponto por ponto do estímulo. Portanto, o que vai nos interessar é o estágio intermediário entre essas duas etapas.

"Entre a projeção da imagem visual no cérebro e a nossa plena consciência do mundo dos objetos, intercala-se uma série de processos mentais complexos que convertem a imagem visual na percepção do mundo tal qual o conhecemos".

Vernon (22, p. 12)

É só no estágio de verificação que os dados objetivos serão modificados pela estrutura própria do sujeito, porque há nesta fase a mobilização, evocação e escolha de contextos. O sujeito faz associações internas procurando verificar quais dados

tre estas seriam as mais apropriadas para aquele dado. Este estágio de verificação se prolonga quando o estímulo é fraco ou ambíguo como no Rorschach.

"As formas ou configuração que percebemos estão determinadas em parte pelas formas físicas reais dos objetos do campo visual. Mas também temos a tendência a modificar as qualidades formais do que percebemos, particularmente quando se trata das chamadas formas sem sentido". Vernon (22, p.53, grifo nosso).

Procurando analisar mais detalhadamente esta etapa intermediária e de acordo com a sequência proposta por Cornelius Benjamin (5, cap. VI) para as operações cognitivas do método científico, podemos estabelecer as seguintes fases:

a) Fase de filtragem dos estímulos.

Captação e discriminação dos estímulos do exterior, selecionando os relevantes e abandonando os irrelevantes. Isto é, procura-se reprimir o fundo e fazer ressaltar a figura.

b) Fase de apreensão sintética.

Captação da Gestalt do estímulo, isto é, captação de sistemas, de conjunto, através de associação gestáltica. É preciso para tal que haja uma capacidade de atenção simultânea adequada ou seja um campo de consciência suficientemente grande.

c) Fase de suplementação de relações.

A pessoa nesta fase já estaria colocando partes suas no ato perceptual, isto é, estaria fazendo inferência perceptual, ao apanhar os dados do empírico e colocá-los num contexto perceptual adequado.

d) Fase de formação de conceitos ou generalização.

É realizada a abstração do próprio percepto em termos de conceitos, classes e categorias. Coloca-se o percebido num contexto conceitual, isto é, dentro de um esquema de razão.

Considerando o fenômeno de contaminação e os demais fenômenos especiais apresentados no capítulo anterior sob a perspectiva do processo perceptual, encontramos uma correspondência entre os mesmos em relação ao distúrbio perceptivo que os estaria ocasionando.

Procuraremos ao longo deste trabalho justificar a nossa hipótese de que a contaminação seria resultado de um erro de inferência perceptual, e mais precisamente de uma dificuldade na fase de suplementação de relação. Na contaminação o sujeito colocaria os dados empíricos em contextos perceptivos inadequados pois estaria fazendo associações aleatórias, casuais e não as associações necessárias, de tipo gestáltico. Isto porque o ele seria portador de uma Síndrome de "Quebra de Gestalt" (Gestaltzerfall), que ocasionaria um mau funcionamento da capacidade de organizar contextos. ("Gestaltkräftung")

Apenas como hipóteses a serem trabalhadas e aprofundadas futuramente por pessoas interessadas no assunto, colocaremos a nossa opinião de que o erro de inferência perceptual nos outros fenômenos citados acima, seria em relação às seguintes fases do processo perceptual.

A fusão de figura e fundo estaria provavelmente relacionada com um distúrbio na fase de filtragem dos estímulos, pois parece ser ocasionada por um distúrbio na seleção entre os estímulos relevantes e os irrelevantes. As respostas D G, que demonstram uma má captação da Gestalt do estímulo pois o sujeito preenche uma lacuna na apreensão desta Gestalt, estaria liga-

da a uma dificuldade em relação à fase de apreensão sintética. A combinatória confabulatória seria resultado, assim como a - contaminação, de um distúrbio na fase de suplementação de relações, com a diferença que na combinatória-confabulatória o sujeito suplementa erradamente uma relação de lugar, enquanto que na contaminação o prejuízo é na suplementação de outros tipos de relacionamentos. Já as respostas formais absurdas seriam provavelmente resultado de uma dificuldade mais indiferenciada e global de discriminação dos estímulos e de captação da Gestalt dos mesmos.

PAPEL DO SISTEMA RETICULAR ATIVADOR  
NA PERCEPÇÃO.

Pesquisas recentes em neurofisiologia mostraram a importância do Sistema Reticular Ativador no controle da atenção e da consciência e colocaram em evidência que qualquer estimulação nas vias sensoriais leva a uma estimulação nos dois sistemas funcionais que o compõem (10, p. 105).

- A Formação Reticular do Tronco Cerebral e o
- Sistema Reticular Talâmico

Para que haja percepção, isto é, para que os estímulos sensoriais sejam reconhecidos pelo indivíduo e se tornem conscientes, é preciso haver uma interação no córtex, tanto de uma estimulação vinda diretamente das vias sensoriais receptoras específicas, como de uma estimulação que é dada pelo Sistema Reticular Ativador através de seus sistemas.

É necessário que haja uma mensagem específica através dos núcleos talâmicos e também uma mensagem inespecífica vinda pelo Sistema Reticular Ativador. O produto final deste complexo mecanismo dará então lugar a percepção subjetiva que o indivíduo tem do ambiente.

O Sistema Reticular Ativador vai ativar o córtex para o determinado input sensorial específico e o córtex por sua vez inibe o Sistema Reticular Ativador, impedindo que este o ative novamente em relação a outros estímulos sensoriais que permanecem reprimidos, isto é, como fundo. Essa ativação retículo-cortical e inibição córtico-reticular é que possibilita a formação de figura e fundo, permitindo a percepção de uma determinada imagem e inibindo a de outras. O Sistema Reticular Ativador dará a atenção, e a ação inibitória do córtex sobre o Sistema Reticular



Ativador dará a repressão. É essencial na percepção normal essa capacidade de discriminação entre os estímulos que vamos perceber.

A área associativa do córtex também é capaz de estimular o Sistema Reticular (tanto o Sistema Reticular Ativador como o Sistema Reticular Descendente) é como que um circuito de auto-estimulação. Portanto, tanto o meio interno quanto o externo podem ativar o Sistema Reticular.

Quando a imagem chega e o córtex é ativado, é necessário dar significado a esta imagem. Para que tal aconteça é preciso que toda uma área cortical seja ativada harmoniosamente de modo a permitir a colocação da imagem no contexto adequado e com isso possibilitar a percepção, isto é, uma interpretação significativa de uma percepção. É o Sistema Reticular Talâmico que parece ter um papel mais importante nesta estimulação e intensificação seletiva da consciência, isto é, na estimulação conjugada do contexto e, em tornar as áreas corticais mais sensíveis aos estímulos tanto externos quanto internos.

A Formação Reticular do Tronco Cerebral por outro lado, parece ter uma função na organização da atenção através de um processo de seleção e filtragem do "input" sensorial, promovendo um controle inibitório e diferenciado dos estímulos e reduzindo as informações sensoriais e também pensamentos e impressões internas que possam competir com a atenção.

Fish, (10, p.105) em 1961 afirmou que na esquizofrenia existe uma super-atividade do Sistema Reticular Ativador. Este seria um sistema relativamente não específico, que ao promover uma estimulação generalizada do córtex, diminuiria a necessidade de estimulação sensorial adicional para ativar as células corticais de modo a provocar um reconhecimento desta estimulação.

Uma atividade exagerada do Sistema Reticular Ativador aumenta e intensifica os efeitos da estimulação externa, o que pode levar a transtornos sensoriais que são muito frequentemente encontrados em esquizofrênicos. E este aumento da estimulação reticular provavelmente ativa e aumenta a sensibilidade a estímulos que somente seriam excitados se houvesse uma estimulação externa mais forte (e que normalmente estão ativados subliminarmente). Além disso, o aumento de estimulação do Sistema Reticular Ativador vai tornar maior a possibilidade de serem estimulados processos centrais de pensamentos e associações internas que só estariam excitados subliminarmente.

É por isso provável a aparição de pensamentos desviados pois estes eram pensamentos que estavam estimulados de um modo subliminar no sujeito, isto é, que não sendo relevantes para aquela situação imediata tinham alguma importância para o sujeito, estando num nível pré-consciente (tendo então alguma associação com o material mesmo que esta não seja aparente ao observador). Isto explicaria muitos atos falhos que ocorrem cotidianamente em pessoas normais. - Um pensamento que estava pré-consciente, sendo estimulado, aparece em nível consciente - Portanto a ativação excessiva do Sistema Reticular Ativador não vai levar a um distúrbio ao acaso, mas sim provavelmente leva aos pensamentos que normalmente receberiam pouca estimulação.

### MECANISMOS NEURO-PSICOLÓGICOS

Segundo Freeman, Cameron e Mc Ghie no livro "Studies on Psychosis", "o ego diferenciado desenvolve-se em uma grande extensão, por um processo de seleção e inibição dos dados sensoriais recebidos, de tal modo que somente parte do "background" sensorial total é efetivamente registrado na consciência. Para que esse desenvolvimento ocorra, precisamos postular um mecanismo interno que permita ao indivíduo selecionar do "input" sensorial difuso, a informação necessária para ele funcionar efetivamente. Avanços recentes em estudos neurofisiológicos apontam o papel do sistema de ativação da Formação Reticular do Tronco Cerebral"... (11, p. 189)

Com o apoio de teorias neuro-psicológicas modernas, poderemos entender melhor os mecanismos de controle e de adaptação da atividade mental dos indivíduos à estimulação do mundo externo. Para o sujeito adaptar-se ao meio ambiente é necessário que haja uma troca, um intercâmbio entre o organismo e o meio. O meio ambiente é por demais complexo e não poderia ser captado em todos os seus detalhes pelos aparelhos receptores do indivíduo que o percebe. É preciso que o sujeito esteja atento a somente alguns pormenores que lhe interessam, deixando os outros de lado, de modo que seu organismo consiga manejar essa informação advinda do mundo externo.

Em situações comuns, ao prestar atenção no ambiente, o sujeito terá uma vivência natural da figura ressaltando sobre o fundo, sem precisar necessariamente concentrar-se. Ele automaticamente suprime ou diminui o valor dos estímulos que não são adequados àquela situação, isto é, toda vez que se deparar -

com uma situação complexa (ou em que haja muitos estímulos externos atuando ao mesmo tempo), o indivíduo vai precisar forçar esse mecanismo da pregnância da figura sobre o fundo. Podemos ver esta situação claramente, quando uma pessoa está procurando estudar e encontrar-se num ambiente barulhento. Ela precisa concentrar-se sobre sua leitura, forçando-a a sobressair sobre o fundo dos ruídos, e apesar de que vários estímulos evocam sua atenção, consegue organizar hierarquias de atenção adequadas. (18, p. 128)

Os indivíduos portanto, organizam hierarquias de - atenção apropriadas, reprimindo a atenção que seria suscitada - por alguns estímulos (tornando-os "fundo"), e ressaltando a atenção para outros estímulos (tornando-os "figura"). Esta atividade é muito importante para que o sujeito não fique sobrecarregado de estímulos e com isso perca a informação ou os estímulos do mundo exterior que seriam relevantes.

Além dos estímulos externos não importantes no momento serem suprimidos, também o mesmo deve acontecer com as associações internas e quaisquer pensamentos que não tenham ligação direta com o comportamento ou a situação dada. Para isso, o sujeito terá de reprimir as tendências de atenção evocadas por tais estímulos internos e pensamentos e estabelecer hierarquias de atenção apropriadas.

Pacientes esquizofrênicos vão ter uma dificuldade - nesse mecanismo regulador da atenção e não conseguem muitas vezes reprimir estímulos ou pensamentos que não tenham ligação com o comportamento ou assunto em questão. Para Broen, ( 7, p. 3) essa desorganização do pensamento esquizofrênico é resultante da interferência de idéias associadas. Idéias que não são centrais ao tema passam a intrrometer-se, perturbando a harmonia

e continuidade de uma linha de respostas e gerando a falta de congruência do pensamento; segundo este autor os esquizofrênicos sofrem de uma incapacidade para o bloqueio e interceptação dessas tendências de respostas que surgem como associações para uma determinada situação mas que não têm ligação vital com a mesma. Esta suscetibilidade à tendência de respostas competitivas ou interferentes, é a característica considerada por Broen como básica da esquizofrenia.

Através de referência a estudos experimentais, mostrou que (7, p. 18) os esquizofrênicos distraem-se mais do que os normais quando se encontram frente a estímulos irrelevantes, não conseguindo delinear sua resposta somente aos estímulos apropriados, discriminando-os como se faz rotineiramente. Há um controle bastante deficiente sobre os estímulos externos e as associações internas, que também são acessíveis às pessoas normais como por exemplo nos sonhos ou nas associações livres psicanalíticas, mas que geralmente são suprimidas do pensamento consciente. O grupo de pacientes orgânicos quando defrontado com situações complexas e cheias de estímulos irrelevantes perturbava-se ainda mais que os esquizofrênicos, entretanto a maior parte de seus erros era de não colocação dos objetos nas categorias específicas - "sobre-exclusão" (over-exclusion) - tinham dificuldade em ver os objetos em termos de conjuntos baseando-se em seus aspectos comuns, não conseguiam formar conceito de classe (fato que tem sido notado na atitude concretista apresentada pelo sujeito com lesão cerebral). Por outro lado os esquizofrênicos erravam mais por colocar indevidamente os objetos nas categorias específicas - "sobre-inclusão" (over-inclusion). Payne (18, p.121) explica este pensamento sobre-inclusivo como um grau extremo de generalização de estímulos em consequência de

uma falta de "inibição" para discriminar e delimitar a resposta apropriada, - isto é, como resultante de uma desordem no processo de atenção que ocasionaria a deficiência na seleção de estímulos e inabilidade em ignorar os estímulos que não são apropriados à tarefa.

## SÍNDROME DE "QUEBRA DE GESTALT"

(GESTALTZERFALL)

Segundo K. W. Bash, o síndrome de "Quebra de Gestalt" ("Ruina de la configuracion" na tradução castelhana) tem o poder de ameaçar a configuração total da personalidade, tendo por isso um papel de síndrome principal da esquizofrenia. Esta seria a sua maior importância clínica, apesar de que esse síndrome também possa aparecer em algumas irrupções neurotiformes e em reações de tipo exógeno agudo. (4, p.406). Além disso pode estender-se até o normal, onde encontraríamos como exemplo os atos falhos, isto é, os deslises determinados pelo inconsciente cometidos na vida cotidiana. Estes podem ser considerados como casos leves e extremos da Síndrome de "Quebra de Gestalt". (4, p.403).

Bash acentuou o fato da vida psíquica ser um todo constante e de não apresentar um ruptura, apesar de suas transições poderem ser rápidas e bruscas. Para ele, "quando nos encontramos no psiquismo - diante de uma autêntica interrupção da constância e continuidade, ante um ponto de ruptura, ante uma confusão que constituiria um nó inextrincável dentro de uma trama, estamos diante da Síndrome de "Quebra de Gestalt". (4, p.402). Esta síndrome indica que o indivíduo seria possuidor de uma perturbação de sua capacidade de organizar contextos (Gestalkraftung).

Apesar da aparente contradição, o conceito de Síndrome de "Quebra de Gestalt" de Bash vai se achar em concordância com o apresentado por Bleuler, como sendo básico da esquizofrenia - o transtorno da associação - pois Bleuler na realidade sem o saber, referia-se a uma falha na capacidade de configurar. A

associação à qual se referia era a do tipo necessária e causal, (isto é, gestáltica) e não a associação de tipo aleatório ( de Hume), que surge de um modo casual, através de repetição e condicionamento. Portanto a "Zerfahrenheit der Assoziationen" de Bleuler corresponde à "Gestaltzerfall" (Síndrome de "Quebra de Gestalt") de Bash, e o que Bleuler chamava de perturbação de capacidade de associação, é a não colocação de um pensamento dentro de um contexto associativo, isto é, num contexto que possui associações intrínsecas, que normalmente advêm de um modo automático porque são pré-existentes e inerentes ao contexto.

"... ainda quando o conceito de associação se mostra em psicologia como insuficiente, aquilo a que alude Bleuler ao falar de "relaxamento das associações", vem a coincidir como o estado de coisas representado pela Quebra da Gestalt, e pode mesmo expressar-se, e mais ainda, compreender-se através dela". (Bash, 4, p. 404).

A Síndrome de Quebra de Gestalt vai afetar a capacidade de dirigir e orientar o acontecer psíquico em suas oscilações, provocando uma perda de harmonia configurativa e da flexibilidade mental. O sujeito faz uma colocação inadequada dos diferentes aspectos da realidade externa nos seus contextos internos.

A Síndrome de Quebra de Gestalt vai perturbar também uma função de "depuração" ou "filtragem". As lembranças podem ser abundantes, entretanto, são mal canalizadas porque a função de filtragem estando prejudicada, não vai funcionar de maneira seletiva de modo a evitar uma sobrecarga de material sem interesse na consciência (4, p. 280).



### DO NORMAL AO PATOLÓGICO

Freud mostrou através de exemplos clínicos, que havia uma relação entre os lapsos de língua (dentre os quais se encontra a contaminação) e os gracejos e piadas, pois muitas vezes a pessoa que cometia o equívoco oral, ao dar-se conta do mesmo ria-se dele como se fosse um gracejo (12, Vol. I, 665).

Normalmente possuímos as regras de passagem de um campo para outro, que são dadas pela adaptação do nosso pensamento à realidade (Processo Secundário). O indivíduo normal tem pois uma multiplicidade de contextos onde faz diferentes interpretações. Nas piadas por exemplo, podemos franquear a passagem de um contexto para outro como um processo lúdico; e nas metáforas há uma saída para um outro contexto mas que é realizada guardando-se a passagem entre eles. Isso se dá porque uma pessoa normal quando está pensando se mantém com um mesmo esquema de referência.

Como um bom exemplo de "escapulida" normal em que se sai do domínio do hipotético para o real, temos a mencionada por Freud: - um sujeito ao vender um cavalo dizia ao possível comprador que com aquele animal ele poderia sair dali às 8 horas e chegar a Pressburg às 11 horas, ao que este retruca perguntando o que iria ele fazer em Pressburg às 11 horas - Estes tipos de saltos de um campo a outro resultam em produções incongruentes e absurdas, isto é, não adaptadas ao contexto, e que em termos patológicos costumam aparecer com bastante frequência no pensamento esquizofrênico.

Já no fenômeno de contaminação, a conexão entre os contextos foi totalmente perdida, aparecendo uma dificuldade em -

separar de um modo claro os vários campos que passam a se misturar e por isso o sujeito faz uma colocação do pensamento em um contexto inadequado.

"O fato de que processos fisiológicos possuam caráter de campo não há de assombrar-nos muito se recordarmos que todos os processos de excitação somática são de natureza eletroquímica e que o conceito de campo surgiu do estudo dos fenômenos físicos elétricos. Já que os processos psíquicos não são imagináveis senão unidos de modo mais estreito com os corporais, o caráter de configuração de campo deverá ser válido para ambos". Bash (4, pg. 113).

Angyal (1, p.141) procurou evidenciar que a perturbação do pensamento esquizofrênico seria decorrente de uma falha na apreensão do sistema de conexões, isto é, de uma dificuldade em organizar o contexto. Então, vemos que segundo este autor, o esquizofrênico não consegue adequar a colocação de um determinado estímulo ou representação em seu contexto ou campo correspondente, porque seu pensamento falha quanto a esta manipulação de campos organizados. (ver pag. 12/13).

Ao confrontarmos a opinião de Angyal com a de K. Goldstein (que representa uma corrente de estudiosos do pensamento esquizofrênico que vigorava na época em que Angyal lançou a sua posição), vimos que Goldstein considera a perturbação do pensamento esquizofrênico em relação à deficiência da capacidade de abstração. Para ele há uma deteriorização do pensamento categorial porque o esquizofrênico está excessivamente ligado ao plano concreto, não conseguindo transgredir as propriedades particulares. (13, p. 45). Ao passo que para Angyal há uma dificuldade em construir o contexto, nos quais uns detalhes se encaixam e outros não (1, p.143).

P. D. C. B. J.  
Bibliotecário  
17.8.72  
4768.0974

Entretanto, apesar de que fenomênicamente possa haver uma superposição de conceitos, o importante será a diferente interpretação dada por Angyal ao fenômeno em si. Para ele o que caracteriza um campo ou contexto é o fato de possuir estrutura ou organização, o que implica em que cada parte se ache determinada por cada uma das outras e também pela totalidade delas. E a perturbação do pensamento esquizofrênico vai ser não na capacidade de abstração, mas na capacidade de organização interna, de ter um repertório de contextos organizado, isto é, uma perturbação na sua "Gestaltkräftung" (capacidade de organizar gestalts).

## RELAÇÃO ENTRE OS DIFERENTES CONCEITOS

O que resulta básico dos diferentes pontos de vista teóricos aqui apresentados sobre os distúrbios de pensamento encontrados em indivíduos esquizofrênicos, é que eles apesar de - exprimirem distintos esquemas conceituais, podem ser compreendidos através do enfoque neuro-psicológico como efeitos de disfunção do Sistema Reticular Ativador.

Já foi visto antes que o Sistema Reticular Ativador (ou ascendente) é o substrato neuro-fisiológico da atenção e da consciência, e que seus sistemas funcionais exercem basicamente duas funções primordiais, a saber: a Formação Reticular do Tronco Cerebral se ocupa da seleção e filtragem dos estímulos tanto externos quanto internos, impedindo um acúmulo de estimulação acima da capacidade do sujeito, e ao mesmo tempo possibilitando a organização de figura e fundo; o Sistema Reticular Talâmico trata de ativar e assim tornar as áreas corticais mais sensíveis aos impulsos, ocupando-se de prover a área associativa cortical de um nível ótimo de estimulação adequadamente distribuída.

Temos esses mesmos dois aspectos no conceito de Bash sobre a Síndrome de "Quebra de Gestalt". Por um lado a sua visão de que a perda da harmonia configurativa e da constância do psiquismo perturba a função de filtragem dos estímulos e a capacidade de selecionar o essencial do não essencial, indica uma perturbação do Sistema Reticular do Tronco Cerebral. Por outro lado, esse rompimento do psiquismo vai perturbar também a capacidade de organização do repertório de contextos, impedindo a flexibilidade mental, o que implica em dizer que a área associativa do córtex não harmoniosamente estimulada, em decorrên-

cia de uma disfunção que é mais específica do Sistema Reticular Talâmico.

O conceito experimentalista de Broen sobre a interferência de idéias associadas e respostas competitivas ocasionadas por uma deficiente filtragem dos estímulos, assim como o de "over-inclusion" onde é enfatizada a falta de seletividade entre os aspectos essenciais do pensamento, podem ser considerados como diferentes aproximações para o mesmo aspecto do problema do déficit de seleção causado por uma disfunção da Formação Reticular do Tronco Cerebral. Enquanto que a opinião de Angyal de que o esquizofrênico vai falhar na sua organização interna e na estruturação de campos organizados, mostrando que há uma deficiência no seu sistema de conexões, pode ser compreendida como essa perturbação que leva a uma não ativação adequada da área associativa do córtex e portanto a uma desarmoniosa e não integrada estimulação cortical que é decorrente de um mau funcionamento do Sistema Reticular Talâmico.

## O FENÔMENO DE CONTAMINAÇÃO

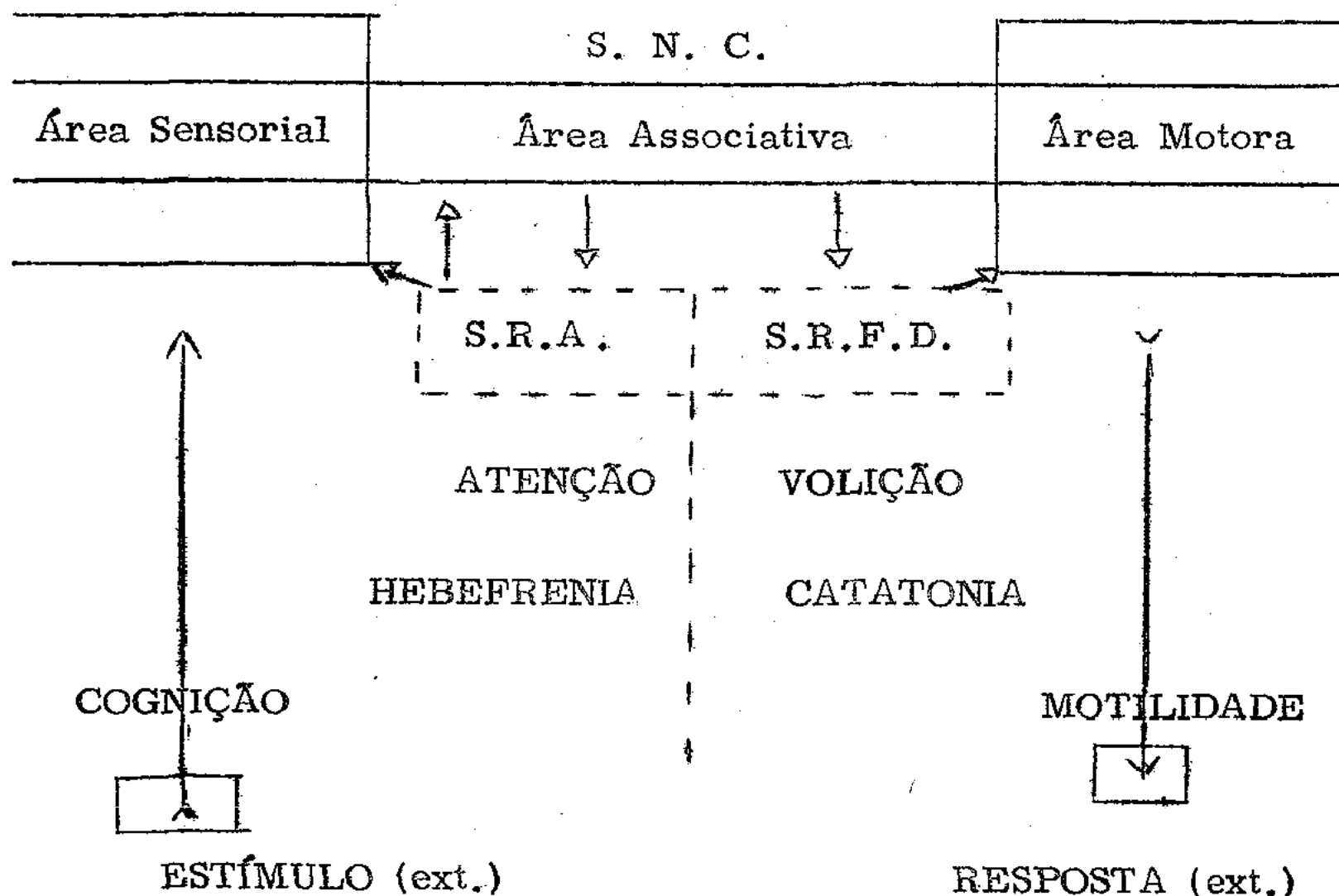
De acordo com o que foi até agora exposto podemos concluir que a contaminação é um defeito associativo (cf. *Zerfahrenheit der Assoziationen*), no sentido em que é feita uma associação casual e aleatória entre os diversos elementos do material de estímulo. O sujeito organiza uma fusão dos aspectos percebidos na prancha, formando um todo novo e inadequado e demonstrando com isso cometer um erro de inferência predominantemente perceptual, que denotaria uma perturbação da "Gestaltkraftung", isto é, na sua capacidade de organização de contextos, dificuldade esta que tem sido relacionada com mau funcionamento do Sistema Reticular Talâmico. Este, por se achar com suas funções alteradas, passa a não mais garantir a exatidão do repertório de contextos, isto é, a harmoniosa e integrada ativação da área associativa do córtex.

Uma vez delimitado o mecanismo subjacente ao fenômeno de contaminação, tentaremos elucidar a dificuldade que surge do fato de se encontrar indivíduos esquizofrênicos que não contaminam e por outro lado, alguns não esquizofrênicos que contaminam, pois parece existir uma certa tendência a se diagnosticar os sujeitos que contaminam em seu protocolo no Rorschach, como esquizofrênico. (6, p. 39)

Como já vimos, foi encontrada uma correlação através de estudos teóricos e experimentais, entre uma disfunção do Sistema Reticular e a esquizofrenia. Nossa discussão aqui focalizará mais o aspecto da disfunção do Sistema Reticular Ascendente, e mais especificamente o Sistema Reticular Talâmico, visto ser esta dificuldade que irá influenciar no sujeito de modo a levá-lo a contaminar no Rorschach.

Dentro da tradicional divisão nosográfica da esquizofrenia em 4 tipos (Simples, Hebefrênica, Catatônica e Paranóide), encontramos que em termos de organização de contexto o esquizofrênico hebefrênico não possui uma "Gestaltkraftung" intacta, isto é, o seu contexto é fragmentário e portanto a visão que tem do mundo também o é. "... a desintegração mental geral... é mais frequentemente encontrada nos casos de hebefrenia, nos quais é bastante clara a evidência de uma desorganização extensiva do pensamento e da atividade perceptual". (11, p.85). Há uma ruptura de contexto porque a área associativa do córtex não está ativada harmoniosamente pelo Sistema Reticular Talâmico, aparecendo então uma tendência a colocar as idéias e representações em contextos inadequados, isto é, uma tendência a que sejam realizadas associações aleatórias (em consequência da Gestaltzerfall), porque a área associativa do córtex não está toda à disposição, de modo a tornar possível uma inserção correta. Esta dificuldade é que propicia a tendência dos hebefrênicos a apresentar respostas contaminadas no Rorschach.

Dell propõe uma divisão anatômica e fisiológica do Sistema Reticular em Sistema Reticular Facilitador Descendente e Sistema Reticular Ativador Ascendente, embora enfatizando que estes sistemas funcionam como um todo inseparável. "Existe ao nível do tronco cerebral, estruturas que de um parte facilitam toda a motricidade (Sistema Facilitador Descendente) e que de outra parte ativam o cérebro anterior e o córtex cerebral. (Sistema Reticular Ativador Ascendente)" (9, p.68). Por isso vemos que os catatônicos - cujos sintomas correspondem a distúrbios, não da atenção e da consciência (Sistema Reticular Ativador) e sim da vontade (Sistema Reticular Facilitador Descendente) - não costumam apresentar respostas contaminadas no Rorschach. (2)



Voltando à classificação da esquizofrenia, já vimos que os hebefrênicos apresentam uma forte tendência a contaminar e que os catatônicos tendem a não apresentar contaminações. O esquizofrênico paranóide pode ou não contaminar, dependendo de um estímulo qualquer tocar ou não em seu núcleo delirante, provocando uma desorganização de contextos no sentido de uma hiperatividade deformante de uma determinada área associativa do córtex. Havendo uma ativação inadequada para esta área com exclusão das outras, faz com que sua atenção permaneça fixada em conteúdos mentais específicos, (11, p.81) aparecerá uma tendência a colocar erradamente as representações e respostas em relação àquela área, que estaria portanto, funcionando como que com um efeito de atração.

O esquizofrênico simples, por possuir um baixo nível de ativação da área associativa do córtex, pode muitas vezes não



ser diagnosticado como tal, podendo ser confundido com um indivíduo de inteligência deficiente e que exerce funções inferiores. "O processo todo parece com um lento murchar de promessas - da infância, um retardamento gradual do crescimento da personalidade, seguido por um declínio monótono e inexorável... Desde um curso constantemente descendente, o declínio pode para em - um nível relativamente baixo de adaptação. Aqui o paciente geralmente leva uma vida inútil, e aparentemente sem sentido" (8, p.587). Somente ao se deparar com situações que lhe exijam - maior capacidade de elaboração e que requerem o enfrentar de - situações e estímulos acima de sua capacidade associativa, é que o esquizofrênico simples apresentaria anormalidade, e no teste de Rorschach contaminaria.

Quanto ao fato de que encontramos indivíduos não - esquizofrênicos que contaminam, veremos que mesmo uma pessoa normal pode chegar a fazê-lo, como no caso de indivíduos que se acham sob a ação de processos reversíveis tais como sono ou exaustão, situações estas que provocam um abaixamento do nível de estimulação cortical; ou de indivíduos que se encontram sob o efeito de drogas ou de emoção aguda, estados que podem provocar um alto nível de estimulação. Embora essas situações sejam raramente encontradas na utilização clínica do Rorschach, podem ser manipuladas como variáveis em uma pesquisa sobre o assunto.

Estas situações têm um efeito sobre o Sistema Reti- cular, assim como também o têm certos mecanismos de defesa neuróticos tal como o da dissociação histérica, causado por um mecanismo repressivo intenso que provoca um empobrecimento do ego através da separação de determinados conteúdos e da eli- minação de componentes da personalidade que podem suscitar an-

siedade, como um meio de se afastar da ansiedade, havendo por isso uma ruptura do contexto associativo, da consciência. Por sua vez, o mecanismo de isolamento, muito comum em neuróticos obsessivos, e que consiste em colocar uma idéia sem conexão com outras associações conflitivas, e é também usado para separar os componentes emocionais dos sintomas, pode por essa divisão interna chegar a provocar uma ruptura de contexto, denotando com isso uma alteração da função do Sistema Reticular Talâmico.

"A Técnica de separação usada por pacientes dissociativos parece de muito perto com a defesa de ego de isolamento, que é característica das neuroses obsessivas-compulsivas. Além disso sob condições de teste, alguns pacientes dissociativos revelam uma organização de personalidade mais perto das dos obsessivo-compulsivos do que dos pacientes de conversão".

Cameron (8, p.339)

Por outro lado, podemos encontrar nas idéias hiper-valentes do neurótico obsessivo um efeito semelhante ao dos núcleos delirantes do esquizofrênico paranóide.

Em outros quadros psicopatológicos podem ser encontrados também mecanismos que indicam uma alteração da função do Sistema Reticular Talâmico, tal como na psicastenia, onde há um abaixamento do nível de ativação cortical e na esquizoidia, onde pelo contrário, há uma maior sensibilidade aos estímulos externos devido a um maior nível de ativação.

Como já vimos que a contaminação é causada por um erro de inferência perceptual devido a uma alteração da função do Sistema Reticular Talâmico, podemos chegar à conclusão que os indivíduos que apresentam os mecanismos acima citados, também podem chegar a produzir respostas contaminadas no Rorschach.

## S U M Á R I O

As respostas contaminadas no psicodiagnóstico de Rorschach vêm sendo apresentadas em nível descritivo como uma superposição de imagens incongruentes. Através deste trabalho, tentamos formular o fenômeno em termos explicativos, de modo que fosse possível se esclarecer o processo que leva o sujeito a produzir tal resposta; e a nossa conclusão foi a de que a contaminação seria consequência de um erro de inferência perceptual causado por uma alteração da função do Sistema Reticular Talâmico.

Como um dos primeiros passos dados para chegarmos a esta formulação, quizemos destacar a contaminação dos outros "fenômenos especiais" mais próximos, através da revisão das obras de três dos principais autores especializados no assunto (Bohm, Klopfer e Rapaport), procurando demarcar as concordâncias e divergências entre eles. Os fenômenos especiais de contaminação, respostas DG, respostas formais absurdas, combinatórias-confabulatórias e fusão de figura e fundo foram delimitados por terem em comum a característica de serem baseados em erros de inferência perceptuais.

Estudamos então o processo de inferência perceptual que ocorre no Rorschach em relação aos achados neuropsicológicos atuais e chegamos a demarcar a importância do Sistema Reticular Ascendente no reconhecimento e consciência dos estímulos, isto é, na percepção; e vimos que as duas divisões do Sistema Reticular Ascendente são responsáveis por diferentes funções. A Formação Reticular do Tronco Cerebral, cujo papel primordial seria o de evitar de uma sobrecarga de material excedente na consciência, tem uma função de "filtragem" dos estímulos, sele

cionando tanto dentre os estímulos externos quanto dentre os internos, aqueles que têm maior relevância para a situação imediata em que o sujeito se encontra, possibilitando com isso a formação de figura e fundo. O Sistema Reticular Talâmico teria como principais funções a intensificação da estimulação cortical, possibilitando uma maior sensibilidade aos estímulos sensoriais e também à própria estimulação interna, de modo a propiciar uma menor necessidade de estimulação adicional para se formar uma percepção; e a função de estimulação conjugada do contexto, que implica numa harmoniosa e adequada ativação da área associativa do córtex.

Através da análise de estudos tanto experimentais como teóricos sobre os processos que ocorrem em esquizofrênicos, vimos que são encontrados comumente dois distúrbios respectivamente relacionados com as funções acima citadas: a dificuldade em fazer discriminações adequadas entre estímulos relevantes e irrelevantes, isto é, na função que evita a sobrecarga material na consciência; e a dificuldade em organizar o contexto, isto é, na função que permite a percepção organizada do mundo. ("Gestaltkraftung").

Foi visto que o fenômeno de contaminação, com a colocação de aspectos incongruentes num mesmo conceito, aponta em direção de uma dificuldade em colocar os aspectos da realidade externa em seus contextos internos adequados, indicando portanto uma alteração do Sistema Reticular Talâmico.

Após atingirmos este ponto, procuramos esclarecer a questão de que encontramos sujeitos esquizofrênicos que não contaminam e outros não esquizofrênicos que chegam a produzir respostas contaminadas em seus protocolos de Rorschach. Sabemos que apesar de muitos estudos e debates, a separação entre o

"normal" e o "patológico" é problemática. Até hoje não se conseguiu estabelecer nenhum critério adequado e totalmente aceito dentro da medicina e da psicopatologia, de modo a ser possível se fazer um corte que estabelecesse até que ponto se considera determinado indivíduo normal, e a partir de onde ele seria considerado patológico. Para que possamos atingir alguma conclusão a este respeito, seria necessário um maior aprofundamento e recursos mais aprimorados no campo da filosofia e biologia. Por enquanto somos forçados a nos conformar com uma delimitação geral dos problemas propostos, ainda que tentando cada vez mais ultrapassar o nível puramente descritivo e nosológico, e atingir níveis explicativos.

Em relação ao problema proposto acima, a nossa hipótese foi a de que o esquizofrênico hebefrênico, que possui o pensamento desagregado por apresentar fragmentação de contexto, tende sempre a contaminar; o esquizofrênico catatônico, por ter uma alteração mais em relação ao Sistema Reticular Descendente (e não no Sistema Reticular Ascendente), tende a não contaminar; os esquizofrênicos simples e paranóide contaminam às vezes, dependendo da situação dada (e, no nosso caso, da situação de teste) chegar ou não a provocar uma desorganização de contexto, por estar acima da capacidade elaborativa do sujeito ou por provocar uma hiperativação inadequada de uma área associativa do córtex. Por outro lado, foi visto que alguns mecanismos de defesa neuróticos tais como o isolamento dos obsessivos-compulsivos e a repressão dos histéricos, e mesmo alguns processos reversíveis em indivíduos considerados "normais", também podem provocar uma alteração da função do Sistema Reticular Talâmico e levar o sujeito à produção de uma resposta contaminada.

## SUMMARY

The contaminated responses of Rorschach's psychodiagnostics have been presented in a descriptive level as a superposition of incongruent images. Throughout this work we tried to formulate this phenomenon in explanatory terms, in a way that would make possible to enlighten the process that brings the subject to such a response, and our conclusion was that the contamination would be the consequence of an error of perceptual inference caused by an alteration of the function of the Talamic's Reticular Activating System.

As one of our first steps to arrive at this formulation, we wanted to detach the contamination from the other adjacent "special phenomena", by revising the work of three of the main authors on this subject (Bohm, Klopfer and Rapaport) trying to define the points of agreement and divergence between them. The special phenomena - contamination, DG responses, Formally absurd responses, contaminated-confabulated responses and the fusion of figure and background have been delimited because they had in common the characteristic of having been based on errors of perceptual inference.

Then, we studied the process of perceptual inference that occurs in Rorschach's psychodiagnostics in relation with the recent neurophysiological findings and we defined the importance of the Reticular Activating System on the recognition and awareness of the stimuli, that is in the process of perception; and we saw that the two divisions of the Reticular Activating System are responsible for different functions, the Brain Stem Reticular Activating System whose principal role would be the avoidance of an overload of excessive material in the awareness, has the function

of "filtering" the stimuli by selecting between the external and internal stimuli, those that have more significance to the immediate situation and by that, making possible the formation of figure and background. The Talamic Reticular Activating System would have as principal functions the intensification of the cortical - stimulation, enabling a greater sensibility to the sensorial - stimuli and also to the internal stimulation in such a way that it would reduce the necessity of additional stimulation necessary - for perception; and it would also have the function of conjugated stimulation of the context, which implies a harmonious and adequate activation of the associative area of the cortex.

Through the analysis of experimental and theoretical studies about the processes that occur in schizophrenics, we found two frequent disturbs which are respectively related with the above functions: The difficulty in making adequate discrimination between relevant and irrelevant stimuli, that is, in the - function that avoids the overload of material in awareness; and the difficulty in organizing the context, that is, the function that makes possible the organized perception of the world (Gestalt Kräftung).

We saw that the phenomenon of contamination, with the placement of incongruent aspects in a same concept, points in the direction of a difficulty in placing the external reality - aspects in the adequated internal context, so denoting an alteration of the Talamic Reticular Activating System.

After getting to this point, we tried to clear out the problem that we have found of schizophrenic subjects which do - not contaminate and other non-schizophrenic subjects which do - produce contaminated responses in their Rorschach's protocol. We know that although there are many studies and debates, the



separation between the "normal" and the "pathological" is questionable. Until now the establishment of one adequate and totally accepted criterion in medicine and psychopathology has not been obtained, in such a way that it would <sup>be possible to draw</sup> a line establishing up to what point the individual would be normal and from what point he would be considered pathological. To reach a conclusion in this matter, it would be necessary a great depth and more refined resources in the fields of philosophy and biology. Till then we are forced to resigne ourselves to a general delimitation of the proposed problems, although trying to surpass the purely descriptive and nosological level and trying to reach explanatory levels.

In relation with the above proposed problem, our hypothesis was that the hebephrenic schizophrenic, which have their thinking desintegrated because they present the cortex fragmented, tends always to contaminate; the catatonic schizophrenic, as his alteration is more in relation to the Reticular Descendent System (R.D.S.) and not in the Reticular Activating System (R.A.S), tends not to contaminate; the simple and paranoid schysophrenics sometimes contaminate, depending if the situation (and, in our case, if the Rorschach's stimuli) provokes or not a desorganization of the context, for being above the subject's elaborative capacity or by an inadequate hiperativacion of the associative area of the cortex. On the other hand, some neurotic mechanism of defense as the obsessive-compulsive's isolation, the hysteric's repression, and some reversible mechanism in "normal" individuals can also provoke an alteration of the function of the Talamic Reticular Activating System and so make the subject produce a contaminated response.

BIBLIOGRAFIA

- 1) ANGYAL, A. in - Language y Pensamiento en la Esqui-  
zofrenia. Ediciones Hormé B.A. 1968
- 2) BARROS, C. P. - Comunicação pessoal
- 3) BARROS, C.P. in - "The World Biennial of Psychiatry -  
and Psychotherapy".
- 4) BASH, K. W. - Psicopatologia General. Ed. Morata -  
Madrid - 1965.
- 5) BENJAMIN, C. - Operationism - Charles Thomas  
Springfield - 1955.
- 6) BOHM, E. - Manual del Psicodiagnostico de -  
Rorschach - Ed. Morata - Madrid -  
1968.
- 7) BROEN, W. - Schizophrenia - Research & Theory  
Academic Press N.Y. - 1968
- 8) CAMERON, N. - Personality Delopement and Psycho-  
pathology. A Dynamic Approach. -  
Houghton Mifflin Company. Boston -  
1963.
- 9) DELL, P. & LAIRY, G. C. - La Motivation. Symposium de l'Asso-  
ciation de Psychologie Scientifique de  
Langue Française. Presses Universi-  
tares de France - 1958.
- 10) FISH - Schizophrenia - Research & Theory.  
Academic Press N.Y. - 1968.

- 11) FREEMAN, T., CAMERON, J.  
& McGhie, A. - Studies on Psychosis. Descriptive, Psychoanalytic and Psychological Aspects. International Universities Press N.Y. - 1966.
- 12) FREUD, S. - Obras Completas - Ed. Biblioteca Nueva. Madrid - 1948.
- 13) GOLDSTEIN, K. in - Lenguage y Pensamiento en la Esquizofrenia. Ediciones Hormé. B.A. - 1968.
- 14) GROSSMAN, S.P. - A Textbook of Physiological Psychology. John Wiley & Sons. Inc. N.Y. 1967.
- 15) ITTELSON, W. e  
KUSHASH, S (ed) - Perceptual Changes in Psychopatology. Rutgers University Press. New Jersey. 1961.
- 16) KASANIN, J.A.(ed) - Lenguage y Pensamiento en la Esquizofrenia. Ediciones Hormé - B.A. - 1968.
- 17) KLOPFER, B. - Developments in the Rorschach Technique. Harcourt, Brace & World Inc. N.Y. - 1950.
- 18) PAYNE in - Schizophrenia - Research & Theory. Academic Press N.Y. - 1968
- 19) POPE, B. e  
SCOTT, W. - Psychological Diagnosis in Clinical Practice - Oxford University Press. N.Y. - 1967.

- 20) RAPAPORT, D. - Teste de Diagnóstico Psicológico -  
Ed. Pardo - Ed. Pardo. B.A. -  
1965.
- 21) RORSCHACH, H. - Psicodiagnóstico - Ed. Mestre -  
Joaquim S.P. - 1967.
- 22) VERNON, M.D. - Psicologia de la Percepcion - Edicio  
nes Hormé - Vol. 41. Pardo - B.A.  
1967.